

Motrivivência entrevista

Juca Kfouri e José Roberto Torero

A seção Ponto de Vista deste número da Motrivivência continua provocando nossos convidados a responderem o seguinte questionamento:

- Esporte na Mídia ou Esporte da Mídia: o que temos? E o queremos?

Com ele, visamos estimular reflexões sobre as inter-relações entre o esporte e os meios de comunicação de massa. Será que a situação que hoje observamos seria a de uma instituição, ainda relativamente autônoma - o esporte - que tem na mídia uma das suas formas preferenciais de veiculação? Ou, pelo contrário, o nível de adaptação e dependência do esporte em relação à mídia (principalmente à venda dos direitos de televisionamento) constitui uma situação de domínio (propriedade?) desta sobre aquele?

Além da contribuição do professor e jornalista Paulo Liedtke, procuramos inovar esta seção trazendo também a opinião de dois jornalistas da chamada grande imprensa nacional: Juca Kfouri (Rede TV, jornal Lance, Rádio CBN) e José

Roberto Torero (Colunista da Folha de São Paulo). Convidados, eles responderam a entrevista feita através do correio eletrônico.

Eis, a seguir, as questões orientadoras e as respectivas respostas:

1. *Como você vê as relações da mídia com o sistema esportivo (clubes/federações), nesta superposição de papéis exercidos por ela, de promotora e veiculadora do chamado espetáculo esportivo?*

- (JK) Como alguma coisa de promíscua que deveria ser evitada. Imprensa não promove, noticia, crítica. A confusão acaba fazendo com que cartolas e tvs se sintam como sócios, o que é um absurdo.

- (Torero) Creio que a mídia vem se transformando num padrão do esporte. Ou, às vezes, num sócio. Mas é um padrão que depende dos empregados (e geralmente é assim), só que os empregados (e os clubes) ainda não se venceram totalmente disso.

2. *Acredita que o esporte espetacularizado está exercendo uma função social e cultural no âmbito das práticas de lazer/tempo livre da sociedade brasileira?*

- (JK) Sem dúvida. o esportista é o gladiador moderno. O esporte acaba sendo veículo da auto-estima dos povos.

- (Torero) Creio que deve haver pesquisas sérias sobre isso. Minha opinião, que não tem nenhum valor, é que o esporte-espetáculo é mais um convite a ver televisão do que a praticar esporte.

3. *A mercadorização do esporte, assim como dos demais bens culturais na sociedade capitalista, ainda deixa espaço para a difusão de valores éticos no esporte?*

- (JK) Deveria. O fato de ser negócio não pode obscurecer seu caráter formativo, até porque negócios não devem prescindir de ética, de correção.

- (Torero) Acredito que sim.

4. *Falando em valores e princípios éticos no esporte, como você considera a postura dos jornalistas esportivos brasileiros em geral?*

- (JK) Acho que deixam tanto a desejar que dias desses tinha gente criticando um treinador dinamarquês que determinou que um pênalti inexistente fosse cobrado para fora.

- (Torero) Não posso responder "em geral", pois só acompanho a imprensa esportiva de São Paulo. Aqui, creio que os jornalistas têm ética, e ela vem melhorando nos últimos anos. Já não se escuta dizer que tal ou tal jornalista ganhou uns tostões de um jogador para elogiá-lo.

5. *Na sua opinião, por que esportes com maior identidade nacional e popular, exceto o futebol, tem pouco ou quase nenhum espaço na mídia?*

- (JK) Porque não vendem revistas nem jornais e derrubam índices de audiência.

- (Torero) Porque o futebol ocupa um espaço muito grande, e assim sobra pouco para os outros. Mas temos que admitir que esse espaço é proporcional ao amor do brasileiro pelo futebol. Só quando há um atleta ou uma geração brilhante em algum esporte é que a ditadura do futebol sofre algum arranhão.

6. *Se há, quais as contribuições que o espetáculo esportivo veiculado pela mídia pode oferecer para o esporte educacional e escolar?*

- (JK) A contribuição do paradigma, da emulação, do estímulo.

- (Torero) Creio que o principal é desenvolver o gosto e a curiosidade pelo esporte.

7. *Qual sua opinião a respeito deste “imbroglio” entre Globo/Record x SBT pelos direitos de televisionamento do Paulista/2003?*

- (JK) Uma briga causada pelas relações promíscuas já mencionadas e por uma velha prática da cartolagem: causar dificuldades para vender facilidades.

- (Torero) Creio que o Farah quis ganhar mais.

8. *A recente destituição do Presidente da Federação Mineira de Futebol, cujo indiciamento foi solicitado pela CPI CBF/Nike, pode representar o início da recuperação ética do futebol brasileiro?*

- (JK) Sem dúvida. Deve ser apenas o começo de um processo que coroe as duas CPI's.

- (Torero) Pode e espero que seja.

9. *Neste sentido, quais suas expectativas em relação ao governo Lula, especialmente quanto ao Ministério do Esporte?*

- (JK) Que ele crie, enfim, uma política esportiva para o país, que privilegie a democratização do acesso à prática esportiva.

- (Torero) Já foram melhores. A não tomada de posição no caso da exclusão de Atlético e Juventude da Copa Sul-americana foi uma grande decepção.

10. *Que papel você atribui às Universidades e Cursos de Educação Física no desenvolvimento das Ciências aplicadas ao Esporte?*

- (JK) O papel fundamental de popularizar a noção de que esporte é coisa séria e de debater nossas prioridades na área.

- (Torero) O mesmo que as faculdades de Letras têm em relação à literatura: pensar, analisar, desenvolver, espalhar.

(entrevistas concedidas no mês de março/2003)